

Apresentação

(RE)NASCE A InSURgência

O desafio está todo aí, à nossa frente. Temos, apenas, um mundo inteiro por fazer. E devemos fazê-lo enquanto o velho ainda não se desfez por completo. Nossa contribuição para essa feitura pode se dar de várias maneiras e uma delas ganha vida nesta revista.

InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais é um instrumento pelo qual o jovem Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais – IPDMS expõe, à face do mundo, o seu modo de ver, através da difusão de suas preocupações centrais, combinando o necessário fomento à produção intelectual, rigorosa e científica, com a estética e a linguagem mais livre e afeita ao cotidiano da militância e à mística dos movimentos populares.

Este primeiro volume do periódico é uma celebração à luta que encontra na união de esforços entre pesquisadores e pesquisadoras e militantes a sua razão de ser. Tomada por uma concepção radicalmente comprometida com a transformação social e profundamente ligada aos anseios das organizações populares e suas bases, a presente revista apresenta-se como um conjunto de possibilidades para dialogar, crítica e interdisciplinarmente, com as novas gerações de pesquisadores, pesquisadoras e militantes que estão insatisfeitas com um contexto universitário que se apresenta descolado dos verdadeiros problemas do povo e afastado do pensamento político engajado com os grandes projetos de mudanças significativas de nossas sociedades periféricas e dependentes do capitalismo.

Para desdobrar essa busca por diálogo – que também é uma busca por comprometimento e projeto –, este volume emerge estruturado em sete seções, no intento de contemplar amplo campo de investigações e preocupações estético-políticas: 1) Diálogos Insurgentes; 2) Dossiê; 3) Em Defesa da Pesquisa; 4) Temas Geradores; 5) Práxis de Libertação; 6) Poéticas Políticas; e 7) Caderno de Retorno. Como corolário, assinam os textos deste

número importantes investigadores e investigadoras, e inveterados e inveteradas companheiros e companheiras da causa que relaciona direitos e movimentos sociais: a da luta política pela modificação do estado de coisas presente. A “insurgência”, que nomeia a revista, está aí, na irrisignação quanto ao que deve ser denunciado e na ousadia de anunciar algo.

Abrimos este volume com o dossiê que reúne as conferências do IV Seminário Direito, Pesquisa e Movimentos Sociais, ocorrido em setembro de 2014, em Curitiba, no Estado do Paraná, quando o IPDMS decidira, em definitivo, dar os contornos práticos de seu periódico. Dentre os textos aqui coligidos, destacamos o debate a respeito da educação jurídica popular e as questões metodológicas da educação jurídica em geral que se apresentam nas reflexões de Ivanilde Apoluceno de Oliveira e Erika Macedo Moreira. Além de tais questões, também aparecem, com muita ênfase, os debates a respeito das intersecções entre classe, raça e gênero, nas contribuições de Carlos Frederico Marés de Souza Filho e Mariana Trotta Dallalana Quintans. Para concluir, a entrevista do sociólogo britânico George Meszaros, que esteve presente no referido seminário, depondo sobre a lição que os movimentos sociais dão ao mundo jurídico. À seção de entrevistas denominamos *Diálogos insurgentes*, em homenagem à diuturna tarefa pedagógica desenvolvida pelo advogado popular insurgente Miguel Pressburger.

Para além de o dossiê temático, ressaltamos a existência de uma seção de artigos livres, à qual demos o nome de *Em defesa da pesquisa*, para resgatar artigo homônimo da literata e ativista brasileira Patrícia Galvão, a Pagu. Nesta seção contamos com a gentil colaboração de renomados nomes do pensamento crítico latino-americano em geral, como Enrique Dussel e sua reflexão sobre direitos humanos e ética da libertação; e também da teoria crítica do direito, com os textos dos juristas mexicanos Óscar Correias, em tradução de texto da década de 1990 ainda inédito em português, e Jesús Antonio de la Torre Rangel, por ocasião da efeméride dos trinta anos de sua obra seminal, bem como do colombiano Rosember Ariza Santamaría, e sua arguta mirada crítica acerca do colonialismo jurídico.

Completam a revista as seções destinadas à divulgação de verbetes – *Temas geradores*, em homenagem às formulações do mestre Paulo Freire – com elaboração de Naiara Bittencourt sobre os movimentos femi-

nistas, e de resenhas – *Caderno de retorno*, em lembrança do intelectual negro martinicano Aimé Césaire e seu livro *Caderno de um retorno a um país natal* – realçando significativa literatura crítica recente latino-americana e europeia. Além disso, a seção *Poéticas políticas* – resgatando a expressão de Augusto Boal e seu teatro do oprimido – traz dois poemas de integrantes do IPDMS, bem como um ensaio fotográfico de Leandro Taques sobre uma expressão cultural cubana, o dia de San Lázaro.

Um destaque especial deve ser dado à seção *Práxis de libertação* – na senda gnosiológica de libertação produzida na América Latina e que teve na filosofia da libertação de Enrique Dussel um de seus pontos altos, sem deixar de estar ancorado na tradição de Marx e sua práxis – em que compilamos documentos de quatro dentre os mais importantes movimentos sociais latino-americanos, como o Exército Zapatista de Libertação Nacional – EZLN, o Encontro Sindical Nossa América – ESNA e o Encontro Mundial dos Movimentos Populares - EMMP, assim como os movimentos protagonistas no Brasil, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST e Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto – MTST. Ressaltamos que nesta seção abrimos importante veículo de interação entre as pesquisas científicas e os pronunciamentos dos movimentos sociais, não reduzindo a uma metodologia amorfa a possibilidade de participação dos intelectuais dos movimentos populares, mas sim buscando dar conta de formas de expressão politicamente já consolidadas.

É com muito orgulho, pois bem, que nos aventuramos com esta nova publicação. O desafio é coletivo e esperamos que ela seja bem acolhida pela comunidade de pesquisa e à militância que se preocupam com a relação entre direitos e movimentos sociais.

Se um horizonte de rupturas se nos afigura, a *InSURgência* é o caminho para divisar tal horizonte.

Pátria Livre! Venceremos!

Alexandre Bernardino Costa
editor-chefe

Talita Tatiana Dias Rampin
comitê editorial

Ricardo Prestes Pazello
secretário-geral do IPDMS